

## Audiência pública impulsionou novas mobilizações contra os cortes no Pibid



O auditório da Alesp ficou cheio de professores, bolsistas e estudantes apoiando o movimento contra cortes do Pibid

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) passa por momentos difíceis. Com os debates em torno ao ajuste fiscal começando a ganhar contornos concretos, paira sobre o programa um corte anunciado de cerca de 45% de seu orçamento de 2016, estimado inicialmente em R\$ 600 milhões. O Pibid é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na quarta-feira (9/12), aconteceu uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, agendada pela Comissão de Educação e Cultura (CEC), para discutir a situação do Pibid. Embora tenham sido convidados, representantes do governo federal não compareceram.

O deputado João Paulo Rillo (PT), membro da CEC, presente na audiência, defendeu que a Assembleia deve se manifestar para “jogar luz no problema e se posicionar”, ainda mais quando o assunto diz respeito à educação.

O Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Pibid (Forpibid) foi representado na Alesp pelas professoras Alessandra Santos de Assis (presidente), Gicele Cervi (vice-presidente) e Sueli Guadelupe de Lima Mendonca, da Unesp, coordenadora institucional do Pibid/Unesp e representante do estado de São Paulo no Fórum. Também compuseram a mesa a professora Marli André (PUC-SP) e as deputadas Leci Brandão (PCdoB-SP) e Rita Passos (PSDB-SP).

O Forpibid já reuniu 70 mil assinaturas em defesa ao programa, que teve uma avaliação bastante positiva desde a sua criação. “Este é um projeto que inova na formação de educadores”, disse Alessandra.

### Luta do Pibid contra os cortes

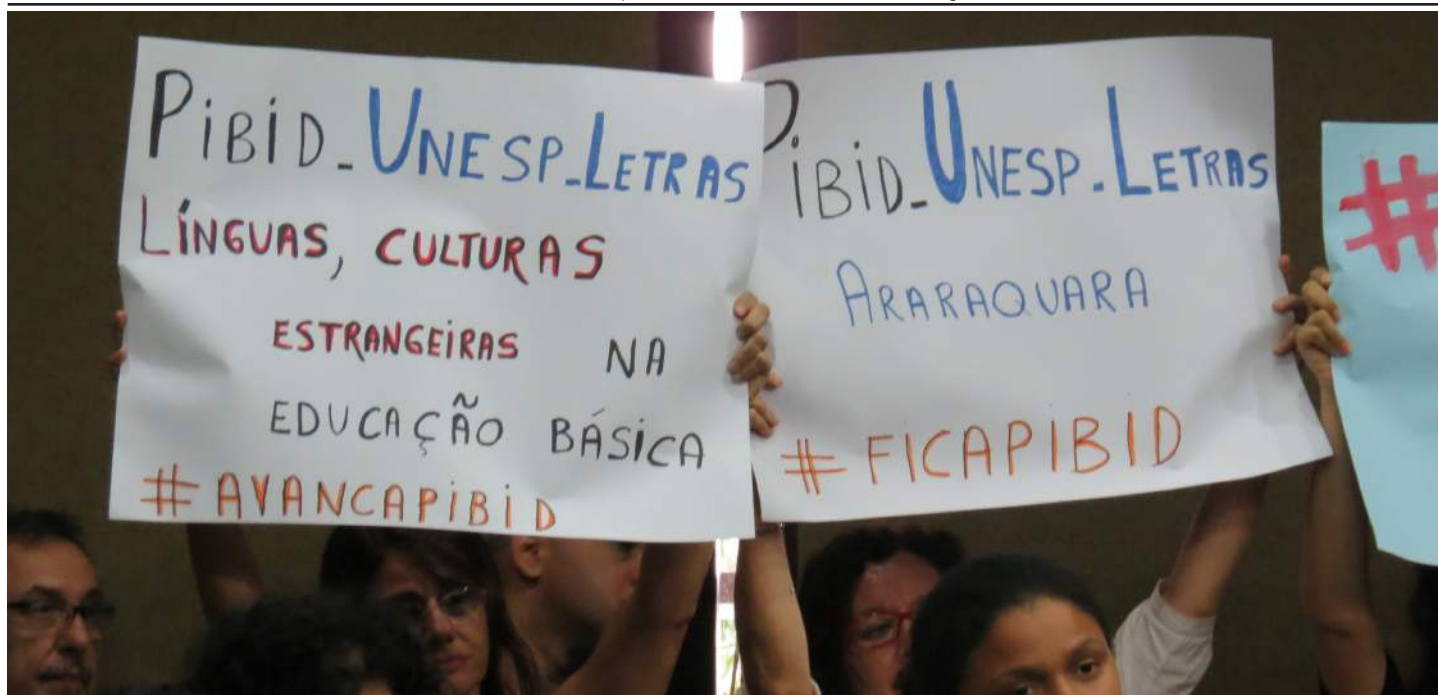
O Pibid concede bolsas de iniciação à docência para alunos de licenciatura que estagiem em escolas públicas. Além de incentivar a formação de professores, vem crescendo desde a sua criação, chegando no ano de 2015 presente em 284 Instituições de Ensino Superior (IES), quase 5 mil escolas parceiras e mais de 90 mil bolsas concedidas. A meta a ser atingida era de 100 mil bolsas, porém já houve um corte de verba de custeio neste período.

A vice-presidente do Forpibid ressaltou o quão jovem é o programa. “Começamos em 2013 e, logo em 2015, já temos um corte, sem o tempo necessário de consolidar sua evolução.”

“O Pibid tem impacto na instituição formadora



Professora Sueli Guadelupe (Unesp/Marília), representante do Forpibid em São Paulo, fala da força do movimento



e também na instituição escolar, que recebe os nossos egressos”, disse Sueli. Ela lembra que, em junho deste ano, o Ministério da Educação já havia tentado implementar cortes, mas a mobilização da comunidade conseguiu impedir. “Conseguimos dar uma resposta em nível nacional tão impressionante, que nós barramos a política do MEC”, comentou a professora. Sueli solicitou aos membros da Comissão de Educação e Cultura da Alesp que se integre à defesa do Pibid.

A luta contra os cortes se espalha pelo Brasil. Além de uma petição online (<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR86210>), há movimentos como o “PIBID no parque” que levam docentes e estudantes a lugares públicos para discutir sua situação.

A professora da Unesp de Marília também destaca a importância que as bolsas do Pibid têm em cidades de baixa renda. “Além de ser uma política pública e pedagógica, o Pibid também é uma política social”, completou Sueli.

As professoras Alessandra e Gicele, da diretoria do Forpibid, chamaram a atenção para o exemplo de cidadania que São Paulo está dando com a luta dos estudantes contra a reestruturação proposta pelo governador Geraldo Alckmin. “Nós precisamos

de vocês, precisamos da juventude de São Paulo”, disseram.

Após todos os debatedores falarem, abriu-se ao público presente a possibilidade de dar apoio, sugestões ou fazer perguntas. A professora Carla Sena (Unesp/Ourinhos) citou um fato sobre alunos da 3ª série do Ensino Médio que, após o contato com os bolsistas do Pibid, tiveram voz, algo que nunca antes tinha acontecido. “Como eu transformo isso em números? ”, indagou Carla.

O professor João da Costa Chaves Júnior, presidente da Adunesp, manifestou apoio da entidade e do Fórum das Seis à luta contra os cortes no Pibid.

A deputada Leci Brandão, também membro da CEC, deixou seu apoio: “A educação salva vidas”, relacionou.

### Encaminhamentos

Ao final da audiência, foram discutidas algumas propostas de mobilização, entre elas o contato da CEC com outras comissões de Educação das Assembleias Legislativas dos Estados para redigir um documento conjunto ao governo federal, além de manifestação da própria Alesp.



Da esq. p/ a dir.: Gicele Cervi (FURB/Blumenau), Alessandra Santos de Assis (UFBA/Bahia), dep. João Paulo Rillo (PT-SP), Sueli Guadelupe (Unesp/Marília), Marli André (PUC-SP), dep. Leci Brandão (PCdoB)